

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**NASCER COM DIGNIDADE: CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO À
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Renata Monteiro (renata.pontes@afya.com.br)

Suzana Andrade Da Silva Lopes (suzana.lopes@afya.com.br)

Larissa Simão Da Costa (larissasimaocosta@gmail.com)

Wesley Paes De Souza (paes.wesley26@gmail.com)

Ana Julia Souza Duarte (anajuliasouzaduarte1@gmail.com)

Cauã Conzedey (cauaconzedey@gmail.com)

Gustavo Medeiros De Almeida (medeiros2002dealmeida@outlook.com)

Hellen Beatriz Rodrigues Bressan (hellenparaestudos01@gmail.com)

Nathália Caramuri Conceschi (nathalia_caramuri@hotmail.com)

Rafael Ramos (faelgramos@gmail.com)

Yasmin Ferreira Raminho (yasminraminho@gmail.com)

Introdução: A violência obstétrica é uma manifestação da violência de gênero que ocorre durante o pré-natal, parto e pós-parto, caracterizando-se por condutas abusivas, negligentes ou desrespeitosas que ignoram a autonomia e os direitos reprodutivos da mulher. Essas práticas, muitas vezes cometidas por profissionais de saúde em modelos hierarquizados, resultam em traumas físicos e psicológicos profundos, impactando severamente a saúde mental e o bem-estar das gestantes.

Objetivo: O propósito da ação de extensão foi informar gestantes e a comunidade sobre os direitos da mulher durante o parto, conscientizar sobre o conceito e as formas de violência obstétrica e promover a autonomia feminina para a consolidação de um cuidado humanizado e respeitoso.

Métodos: Trata-se de um relato de ação educativa e participativa realizada com o público da Unidade Básica de Saúde (UBS) Boa Fortuna. A metodologia envolveu quatro momentos: realização de uma roda de conversa; distribuição de folhetos informativos com canais de denúncia; exibição de vídeos com relatos reais de vítimas; e, por fim, a aplicação de um questionário eletrônico para avaliar o impacto da intervenção.

Resultados: Os achados revelaram que 75% das participantes não conheciam o termo "violência obstétrica" antes da atividade. Além disso, 25% das gestantes relataram que não se sentiram respeitadas em algum momento do seu acompanhamento gestacional ou parto, evidenciando que a falta de informação dificulta o reconhecimento de atitudes violentas e a busca por direitos.

Conclusão: A experiência constatou um desconhecimento significativo sobre a temática, o que reforça a necessidade de novas ações de educação em saúde para desnaturalizar práticas abusivas. Conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na construção de estratégias de enfrentamento à violência, assegurando que o nascimento seja pautado pela dignidade, ética e respeito

Palavras-chave: violência obstétrica; gestante; humanização.